

ESCREVINHANDO: Habilidades Comunicativas e a inclusão da pessoa surda

Cód/Nome	54 - ESCREVINHANDO: Habilidades Comunicativas e a inclusão da pessoa surda
Orientador	Maria Helena Machado Piza Figueiredo
Campus	Jorge Amado
Área	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO
Vagas	2
	helenapiza@ufsb.edu.br

Resumo

A habilidade para aprender a ler e escrever é discutida por vários autores, principalmente pela estreita ligação entre o desenvolvimento da linguagem e o domínio da leitura e da escrita. A desenvoltura para comunicar-se torna-se eficaz quando, ao transmitir uma mensagem à outra pessoa, esta seja recebida de forma harmoniosa. O objetivo principal deste projeto é o contribuir para a inclusão do surdo, tanto no ambiente escolar com o ensino de libras para alunos e professores ouvintes, como também com ensino da língua portuguesa para esta comunidade. Especificamente teremos três focos: no primeiro serão identificadas as principais dificuldades apresentadas pelos alunos surdos no ambiente escolar. No segundo, serão identificadas as principais dificuldades encontradas tanto pelos docentes dos alunos surdos quanto por seus colegas ouvintes. O terceiro foco se refere à elaboração de materiais, para as atividades orais e/ou pedagógicas, que possam auxiliar no desenvolvimento e melhora da inclusão dos alunos surdos.

Atividades dos bolsistas

Esperamos que os bolsistas envolvidos com este projeto consigam auxiliar na inclusão da pessoa surda, assim como na divulgação da Língua de Sinais Brasileira – LSB, mais conhecida como LIBRAS, desenvolvendo as seguintes atividades. 1. Revisão bibliográfica 2. Elaboração do Plano de Atividades, com a escolha das unidades escolares a serem estudadas. 3. Submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) 4. Aplicação do Protocolo para Avaliação de Habilidades Comunicativas em Ambiente Escolar (De Paula, 2007) para a identificação das principais características dos alunos envolvidos, junto a seus professores. 5. Aplicação de Protocolos e Provas para avaliação da leitura e da escrita dos alunos envolvidos, com as adaptações necessárias para os alunos surdos. 6. Divulgação e promoção da aprendizagem da Língua de Sinais Brasileira – LSB/LIBRAS pelos colegas ouvintes 7. Identificação das principais dificuldades encontradas pelos docentes e funcionários das escolas envolvidas, nas quais os alunos surdos estão inseridos. 8. Elaboração de materiais pedagógicos de acordo com a Língua de Sinais Brasileira – LSB/LIBRAS, para a aprendizagem efetiva da Língua Portuguesa pelo aluno surdo. 9.

Elaboração de um método de trabalho para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita da Língua Portuguesa, com as adequações necessárias para o aluno surdos, tendo como base sua Língua Materna, a Língua de Sinais Brasileira – LSB/LIBRAS. 10. Confeção de relatórios parciais e final

Atividades semanais e carga horária

De acordo com o desenvolvimento do projeto as ações semanais se modificarão, conforme a evolução do mesmo. a) Revisão bibliográfica para a discussão nos grupos de estudo. b) Participação em grupos de estudos, que no primeiro mês serão semanais e nos meses subsequentes terão ocorrências quinzenais. c) Participação em grupos de estudo mensais com os docentes dos alunos surdos envolvidos. d) Durante o segundo e terceiro mês, serão aplicados os Protocolos de Análise das Habilidades Comunicativas, bem como os demais protocolos e provas, adaptados aos alunos surdos, para a averiguação da aquisição da leitura e da escrita pelos mesmos. e) Análise dos dados e observação das principais alterações e dificuldades apresentadas pelos alunos surdos, no que diz respeito a compreensão das atividades, estratégias e metodologias aplicadas para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. f) Estabelecimento das estratégias a serem desenvolvidas durante as oficinas, tanto para os alunos surdos, com relação ao ensino da Língua portuguesa; quanto para os alunos ouvintes, com relação ao ensino da Língua de Sinais Brasileira – LSB/LIBRAS. g) Elaboração e adaptação de materiais para as atividades pedagógicas adaptadas, que serão utilizadas nas oficinas. h) Análise dos dados obtidos, dificuldades, facilidades, avanços e melhorias no desenvolvimento da aquisição da língua Portuguesa pelos alunos surdos, como da aprendizagem da Língua de Sinais Brasileira – LSB/LIBRAS, quanto no auxílio aos docentes envolvidos com estes alunos surdos.

Introdução

A habilidade para aprender a ler e escrever é discutida por vários autores, principalmente pela estreita ligação entre o desenvolvimento da linguagem e o domínio da leitura e da escrita. Verificamos que a linguagem, objeto principal da comunicação humana, se manifesta por meio da fala, da escuta, da leitura e da escrita. Entretanto, antes mesmo da pessoa se expressar por estes meios, a linguagem se estabelece internamente na criança permitindo a troca dialógica e o relacionamento social. De acordo com Crenitte e Caldana (2008) isto se dá por meio de olhares, busca visual e auditiva, por objetos ou sons, brincadeiras, exploração do ambiente, proporcionando comportamentos comunicativos que indicam que esta criança possui integridade das habilidades sociais e cognitivas. Guerra, Alavarsi e Sacaloski (2000, p. 30) afirmam que as ‘habilidades comunicativas de uma criança ocorrem por meio das vivências dela com seu meio, através de suas interações comunicativas com adultos e outras crianças, assim como toda aprendizagem’. Contudo, nem sempre este processo consegue acontecer harmoniosamente e conseqüentemente à criança pode demorar em desenvolver a oralidade, ou não desenvolvê-la. Acredita-se que as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita estão intimamente ligadas ao desenvolvimento da linguagem oral, uma vez que, “a representação dos sons da linguagem (fonologia) e da habilidade de manipular mentalmente a representação dos sons específicos da fala” são consideradas primordiais

para a aquisição da leitura (CRENITTE e CALDANA, 2008, p. 320). Mas e quando falta a audição? A comunidade surda enfrenta há muito tempo um grande desafio de inclusão escolar no Brasil, uma vez que estas dificuldades estão intimamente ligadas às barreiras comunicacionais. Além disso, outro fator importante refere-se às dificuldades em se fazerem entender, sendo que os surdos acabam sendo vistos por suas limitações impostas pela dificuldade em ouvir e não por suas potencialidades. Nesta linha de pensamento, verificamos que, num primeiro momento: As escolas, em sua grande maioria, proibiam o uso da língua de sinais para a comunicação entre os surdos, forçando-os a falar e a fazer leitura labial. Quando desobedeciam, eram castigados fisicamente, e tinham as mãos amarradas dentro da sala de aula. (GESSER, 2009). Vários autores afirmam que as dificuldades encontradas pelos surdos no processo de inclusão social já veem de longa data, sendo que mesmo com a criação de leis que asseguram os direitos a esta comunidade, como a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, art. Art. 2º diz que: [...] deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. (BRASIL, 2002)

Justificativa

Diante do exposto acima, este projeto se justifica, pois a literatura estudada nos apresenta que há dificuldades na interação entre surdos e ouvintes, principalmente porque não há disseminação no ensino da LIBRAS entre os ouvintes, o que diminui muito os parceiros comunicativos destas pessoas. Com este projeto, pretendemos amenizar as dificuldades, tanto para o ensino quanto para a aprendizagem da língua portuguesa pelos envolvidos neste processo, ou seja o professor e seu aluno surdo, porém desejamos também auxiliar na divulgação e ensino da línguas portuguesa.

Objetivo Geral

Contribuir para a inclusão do surdo, tanto no ambiente escolar com o ensino de libras para alunos e professores ouvintes, como também com ensino da língua portuguesa para estudantes surdos

Objetivos Específicos

a. Apresentar a língua de sinais brasileira - LIBRAS a ouvintes, por meio de oficinas a alunos e funcionários de uma escola de ensino médio da rede estadual de ensino, na cidade de Itabuna. b. Auxiliar no processo de alfabetização do surdo, em Língua Portuguesa, como L2, proporcionando a elaboração de materiais pedagógicos concretos para a efetivação desta aprendizagem.

Metodologia

Local: O desenvolvimento do projeto acontecerá em uma escola pública, de ensino médio, da cidade de Itabuna-Ba, que apresentar maior número de estudantes surdos matriculados em um dos anos do ensino médio. Para a escolha desta unidade escolar, será realizado um levantamento junto à Secretaria de Educação Estadual, visando identificar onde estão matriculados o maior número de estudantes surdos do ensino médio, com dificuldade de aprendizagem na língua portuguesa (leitura e escrita). Participantes: O público alvo deste projeto se subdivide em três grupos, diante dos seguintes critérios: O primeiro grupo refere-se a estudantes do ensino médio, surdos, usuários da Língua de Sinais Brasileira (LSB-LIBRAS), e que apresentam dificuldades para ler e escrever. O segundo grupo são os estudantes ouvintes, colegas de turma dos participantes surdos e que manifestarem interesse em aprender Libras. O terceiro grupo são os professores da escola de ensino médio, que tenha sido selecionada anteriormente. Que lecionam a disciplina de português ou áreas afins para alunos surdos participantes deste projeto. Quando não houver, serão selecionados aqueles professores independentes da área de atuação, que manifestarem interesse em participar da ação. Coleta de Dados: 1º Etapa: Após a identificação da escola, que atenda aos critérios apresentados anteriormente, será realizada inicialmente uma avaliação em sala, direcionada aos alunos surdos/ouvintes, por meio do Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo-linguísticas (CAPELLINI, 2017), versão coletiva. Com este instrumento verificaremos as principais dificuldades de aprendizagem da população atendida, e quais desafios encontrados pelos professores que permeiam o processo educacional dos surdos. Além disso, realizaremos um questionário direcionado aos docentes, visando levantar junto a estes, as dificuldades encontradas no ensino aos alunos surdos. 2º Etapa: Nesta fase realizaremos as oficinas de língua portuguesa (escrita e leitura), exclusivo à comunidade surda, as quais serão baseadas nas dificuldades observadas na etapa 1. Serão elaborados materiais que possam auxiliar e potencializar a educação do surdo, tendo como foco atividades, estratégias e ações baseadas na estimulação viso-motora, já que a LSB é nossa base comunicativa, a qual “[...] distinguem-se das línguas orais porque utilizam um meio ou canal visual-espacial e não oral auditivo” (CARDOSO, RODRIGUES E BACHION, 2006). A cada 15 dias acontecerão encontros destinados a estas oficinas, a qual será intercalada com a 3º Etapa. 3º Etapa: Serão realizadas oficinas de Libras, destinadas a estudantes e professores ouvintes, para a melhora na comunicação com seus colegas/alunos surdos. Para esta ação utilizaremos metodologias pedagógicas do ensino de libras, bem como recursos audiovisuais, que estiverem disponíveis na escola, além de incentivar o envolvimento dos alunos surdos nesta ação. Com os envolvimento dos alunos surdos desejamos potencializar os momentos de aprendizagem para a troca comunicativa. As oficinas de libras acontecerão a cada 15 dias, intercaladas com a segunda etapa, assim se tornando um processo integral de conhecimento, onde a comunidade surda contribui com os ouvintes e a comunidade ouvinte contribui com os surdos. 4º Etapa: Realizaremos, nas dependências da UFSB, oficinas de adaptação curricular para os discentes da universidade, que estejam matriculados em um dos cursos de licenciatura interdisciplinar, a fim promover o processo inclusivo da pessoa surda nas mais diversas áreas do saber.

Resultados esperados

Esperamos auxiliar de forma significativa a melhora na comunicação gestual dos participantes surdos/ouvintes aqui envolvidos, para a melhora na integração entre estes

envolvidos. Além disso, desejamos auxiliar os docentes envolvidos, na elaboração de estratégias pedagógicas a fim de promover o aprendizado destes alunos. Desejamos também que o bolsista envolvido com este projeto, consiga observar as principais dificuldades encontradas e apresentadas pelo aluno surdo, com relação à compreensão da língua escrita. Com isto esperamos estruturar um método de ensino-aprendizagem que seja efetivo e que possa auxiliar nas mais diversas alterações de linguagem, tanto para os surdos quanto para os ouvintes aqui envolvidos.

Referências

BACHMAN, L.F. A habilidade comunicativa da linguagem. *Linguagem e Ensino*, vol. 6, nº 1, 2003 (77-128). Disponível em: <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/231>. Acesso em: 20 mar 2018.

BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.

Capellini, A. S., & Smythe, I. (2008). Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo – Linguísticas. Livro do Profissional e do Professor. Marília: Fundepe.

CRENITTE, P,A,P; CALDANA, M.L. Estimulação da linguagem oral e reflexos no aprendizado da leitura e da escrita. In: LAMÔNICA, D.A.C. (Org.) Estimulação da linguagem: aspectos teóricos e práticos. São Jose dos Campos: Pulso, 2008.

CARDOSO, A.H.A.; RODRIGUES, K.G.; BACHION, M.M. Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde. *Revista Latino-americana de Enfermagem* 2006 julho-agosto; 14(4). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/pt_v14n4a13.pdf. Acesso em: 10.jul.2019.

DE PAULA, R. Desenvolvimento de um protocolo para avaliação de habilidades comunicativas de alunos não-falantes em ambiente escolar. 2007. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília-SP, 2007.

GUERRA, G.R.; ALAVARSI, E.; SACALOSKI, M. Desenvolvimento normal da linguagem oral. In: SACALOSKI, M.; ALAVARSI, E.; GUERRA, G.R. Fonoaudiologia na Escola. Editora Lovise, 2000.

PRATES, L.P.C.S; MARTINS, V.O. Distúrbios da fala e da linguagem na infância. *Revista Médica de Minas Gerais*; 21(4 Suppl 1): 54-60, Out/Dez, 2011. Disponível em: <http://www.rmmg.org/sumario/71>. Acesso em: 13 out 2006.